



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

banrisul

Master, BRB, auditorias e agências de risco

Em 2024, a Fitch elevou o banco ao sonhado grau de investimento

Em outubro de 2024, 9 a cada 10 pessoas envolvidas no mercado financeiro (estatística meramente ilustrativa, mas próxima da realidade que vivenciei) receberam um link ou um PDF em seu WhatsApp com a reportagem da Revista Piauí que traçou um longo perfil de Daniel Vorcaro e expôs os negócios de alto risco do Banco Master.

A época, a distribuição dos CDBs do Master com prêmios irreais para investidores e comissões exageradas para vendedores já cheirava azedo nas mesas de distribuição de produtos da Faria Lima. A garantia pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) estava no discurso de vendas de alguns, mas já se via que o negócio não parava de pé. O BC também

já emitira, então, alertas e ofícios sobre a incapacidade do Master e seus coligados, como Will Bank, de arcar com os custos do que estavam armando.

Apesar disso tudo, foi naquele mesmo mês, outubro de 2024, que a agência de risco Fitch Ratings elevou a nota do Master de BBB para A-, ou seja, deu ao banco o sonhado grau de investimento.

Enquanto isso, o Banco de Brasília (BRB) recheava, a generosas colheradas, a carteira de seus fundos com títulos suspeitos do Master. Suas contas no período, entretanto, foram aprovadas “sem ressalvas” pela auditoria externa, Ernst & Young (EY).

Passei um bom tempo da semana passada analisando do-

cumentos que o BRB entregou à CVM, chamados Formulários de Referência. São documentos pelos quais as empresas detalham riscos, contratos e fatores que podem atrapalhar o desempenho de suas ações. Nessa papelada, deparei-me com uma informação chamativa: em 2024, a EY recebeu R\$ 4,5 milhões do BRB por serviços de auditoria. A reportagem sobre os valores e dados foi publicada na sexta, dia 6, no site Monitor do Mercado.

O valor chama mais a atenção quando vemos que, no exercício anterior, o pagamento fora de menos da metade desse valor: R\$ 1,7 milhão. Ficando ainda mais interessante quando comparado com outros bancos públicos re-

gionais, de maior porte, que costumam gastar algo na casa dos R\$ 2 milhões.

Tudo isso me leva a questionar, novamente, como investidores se acostumaram a terceirizar o pensamento crítico, aceitando sem questionamento as notas de “rating” e balanços com o selo “ressalvas”.

Auditorias e agências de risco operam praticamente em oligopólios, sendo a esmagadora maioria das empresas na Bolsa auditadas por apenas quatro companhias, as chamadas Big Four. Além da EY, temos a PwC (PricewaterhouseCoopers), a Deloitte e a KPMG. Quanto às avaliações de risco de crédito, quando não são da Fitch, vêm da Moody's ou da Standard

& Poor's (S&P).

Não digo que sejam irrelevantes. Certamente permitem evitar outros tantos problemas, que nem sequer vêm à tona, por serem corrigidos no percurso. Mas cabe questionar se estão cumprindo seu papel na sociedade. Agora que as investigações estão a todo vapor, o BRB anunciou que auditorias encontraram “achados relevantes” sobre o caso Master. E as notas de crédito do Master, aliás, foram rebaixadas. Tudo depois do leite derramado.

O caso entra para o hall da desconfiança do investidor, junto com a fraude da Americanas, os desvios da Petrobras e o colapso da chinesa Evergrande, todas com contas auditadas e aprovadas. Na renda fixa ou na renda variável, confiar cegamente em números e carimbos é confortável até o dia em que o dinheiro evapora.

Taxa única:
o upgrade que sua
conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados
é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD

Novos centros logísticos investirão R\$ 550 milhões em Gravataí

/LOGÍSTICA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A cidade de Gravataí tem se consolidado como um importante polo logístico. Ao todo, são quase 300 mil metros quadrados da cidade com centros logísticos em operação. A eles, agora, se somarão outras duas empresas às margens da ERS-118 que, somando ambos os projetos, devem investir cerca de R\$ 550 milhões, conforme o prefeito Luiz Zaffalon.

Uma delas é a mineira Raizz Capital, que pela primeira vez terá uma operação no Rio Grande do Sul. Conforme Zaffalon, serão, inicialmente, 60 mil metros quadrados de área construída. Alguns projetos e o pedido de análise ambiental já foram entregues ao município.

A outra é a Bresco Logística, de São Paulo, que já opera com um condomínio logístico em Canoas. Agora, um segundo espaço deverá ser construído em Gravataí. A empresa está adquirindo uma área de 100 mil metros qua-

drados próxima à divisa com a cidade de Cachoeirinha.

“Essa vocação de Gravataí para a logística ficou escancarada, principalmente depois da enchente de 2024. Porque os investidores sabem que temos a localização geográfica perfeita, com a BR-290 e a ERS-118, que liga a Freeway ao Vale do Sinos, com a BR-116. Então, em termos de logística, a cidade ficou com a bola da vez”, avalia Zaffalon.

A cidade ainda tem outros 200 mil metros quadrados de centros logísticos em obras e os licenciamentos em andamento somam 360 mil metros quadrados. Apenas a Log Commercial Properties (Log CP), que já opera no município, está com um segundo centro logístico em construção e um terceiro em licenciamento. Enquanto isso, a 3SB está iniciando as obras de uma segunda estrutura em Gravataí.

Do ponto de vista da administração pública, a atração desses empreendimentos é benéfica. Especialmente, de olho na reforma tributária que deverá atingir o município a partir de 2027 com

a unificação do ICMS e o ISS e mudanças na repartição das respectivas arrecadações. Afinal, o consumo no município passa a ser de certa forma assegurado pela aquisição e transação de imóveis vistas nos centros logísticos.

Por outro lado, auxilia o município a diversificar as receitas. Principalmente, considerando que Gravataí vem perdendo

participação no produto interno bruto (PIB) do Rio Grande do Sul devido à alta dependência da General Motors, que é responsável por boa parte da economia da cidade. “Se ela espirra, todo mundo sai gripado”, metáfora Zaffalon.

Para o prefeito, essa dependência, embora ainda visível, vem diminuindo. “Tudo que vier

para a cidade ajuda. E tem muita empresa chegando, não apenas na área da logística. Inclusive, muitas que tiveram seus negócios prejudicados em cidades que alagaram nas enchentes de 2024 e que estão vindo se instalar aqui. A cidade é muito perto de Porto Alegre, tem uma boa posição geográfica”, analisa Zaffalon.

FELIPE DALLA VALLE/DIVULGA??/CIDADES



ERS-118 receberá estruturas da Raizz Capital e da Bresco Logística